



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO
UNIVERSIDADE ABERTA DO SUS

IVAN LARA FERREIRA NEVES

ESTRATÉGIAS PARA O AUMENTO DA PREVALÊNCIA DO ALEITAMENTO MATERNO
NA USAFA SITIO CONCEIÇÃOZINHA-GUARUJÁ-SP.

SÃO PAULO
2020

IVAN LARA FERREIRA NEVES

ESTRATÉGIAS PARA O AUMENTO DA PREVALÊNCIA DO ALEITAMENTO MATERNO
NA USAFA SITIO CONCEIÇÃOZINHA-GUARUJÁ-SP.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Especialização em Saúde da
Família da Universidade Federal de São Paulo
para obtenção do título de Especialista em
Saúde da Família

Orientação: CAROLINA OZAWA

SÃO PAULO
2020

Resumo

O aleitamento materno possui fatores fundamentais para o desenvolvimento nutricional, motor, cognitivo e psicossocial do bebê, principalmente nos primeiros meses de vida. O objetivo geral deste trabalho consiste em descrever a importância do incentivo da amamentação para crianças nos primeiros seis meses de vida; elencar as ações de promoção e palestras educativas, capacitando equipe da estratégia saúde da família, para isso foi realizada uma pesquisa bibliográfica descritiva, exploratória. Será possível promover o aleitamento materno podendo assim conscientizar gestantes e lactantes que a prática da amamentação é essencial até os seis meses de idade e de preferência até os 2 anos de vida da criança. As mães poderão melhorar o conhecimento e a importância da amamentação e ainda receberem as orientações na tentativa de aumentar a prevalência do aleitamento materno na USAFA Sítio Conceiçãozinha.

Palavra-chave

Educação Alimentar. Puerpério. Aleitamento Materno.

PROBLEMA/SITUAÇÃO

Na UBS Sitio Conceiçãozinha , [Guarujá](#) - SP, a qual faço parte da Estratégia Saúde da Família (ESF) constituído por médico, enfermeira, 2 técnicas de enfermagem e 5 agente comunitário da saúde,

atende atualmente 4.000 pessoas, parte do território ainda está descoberto, já que 4 ACS começaram as atividades na área apenas a um mês,

São realizadas reuniões quinzenais com a equipe ESF, sendo realizado um feedback das ações e quando necessário um plano de ação com realização de cronograma de atividades.

Os problemas encontrados são o grande número de Doenças Crônicas não transmissíveis, hipertensos e diabéticos descontrolados; falta de medicação de Hipertensão na farmácia, desmame precoce de lactentes menores de 6 meses, assim como gravidez na adolescência e baixa adesão ao planejamento familiar, acompanhamento ao puerpério e pre-natal.

Dentre os vários problemas, elencamos a baixa prevalência de aleitamento materno, motivo que incentivou a realização deste trabalho, que será realizado para incentivo do aleitamento materno até 6 meses de idade.

ESTUDO DA LITERATURA

O acompanhamento multidisciplinar por meio de profissionais da saúde é extremamente importante para o cuidado com a saúde da criança. Igualmente é fundamental para fornecer orientações à mãe quanto aos cuidados inerentes ao aleitamento materno e posterior introdução de alimentos. Com a equipe estratégia da família preparada é possível atender de forma mais abrangente às mães que buscam atendimento relativo aos cuidados desde recém-nascidos até crianças de 2 anos, podendo assim prevenir possíveis doenças que afetam essa faixa etária quando não são dados os devidos cuidados às práticas de saúde.

De acordo com Brasil (2015), o aleitamento materno exclusivo, consiste na melhor maneira para alimentar crianças desde recém-nascidas até dois anos de idade ou mais. O leite materno ainda é a melhor fonte de nutrientes para as crianças, além de proporcionar um grande vínculo afetivo entre mãe e filho, ainda é possível protegê-las contra doenças infecciosas e melhorar o desenvolvimento psicomotor, físico, social e cognitivo. É justamente nesse período entre o nascimento e dois anos de idade da criança que ocorrem as mudanças como aprende a mastigar e digerir alimentos, criar habilidades para receber objetos e adquirir autocontrole no processo de ingestão de alimentos.

Schincaglia (2015), afirma que quando a criança atinge os seis meses de idade, a dieta que antes era preenchida apenas por leite materno deixa de ser suficiente e outros alimentos deverão ser inseridos, a introdução de novos alimentos não substitui o aleitamento materno funcionando apenas como um acréscimo e não uma substituição.

A introdução de novos alimentos antes dos seis meses de idade de uma criança, a mesma apresenta diversos fatores negativos com sua saúde como diarreias, desnutrição e infecções. Com esses sintomas, caso não sejam tratados, crescem as chances de retardamento em seu desenvolvimento motor e mental e em casos mais graves podem ocorrer até morbimortalidade. (GERMOGLIO, 2015).

AÇÕES

- ♦ Levantar dados sobre amamentação exclusiva
- ♦ Capacitar equipe da USF sobre amamentação exclusiva até os 6 meses de idade
- ♦ Capacitar ACS para orientações a mãe sobre amamentação exclusiva
- ♦ Organizar grupos com puérperas
- ♦ Implantar material educativo sobre amamentação exclusiva

RESULTADOS ESPERADOS

- ♦ Levantamento da real taxa de aleitamento exclusiva no município .
- ♦ Manter a equipe da USF 100% capacitada sobre amamentação exclusiva até os 6 meses de idade
- ♦ Os ACS estarão em contínua capacitação e prontos para dar orientações as mães e familiares sobre amamentação exclusiva durante as visitas domiciliares
- ♦ Fixar os grupos com puérperas, com encontros quinzenais, com local e cronograma definido
- ♦ Ter um material educativo já criado sobre amamentação exclusiva

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde da criança - Aleitamento materno e alimentação complementar. Brasília, 186 páginas. 2ª edição, Cadernos de Atenção Básica, nº 23, 2015.

GERMOGLIO, R. G. Avaliação da introdução precoce da alimentação complementar em crianças menores de 6 meses em João Pessoa- PB. João Pessoa. Monografia (Especialização em Nutrição) - Departamento de Nutrição, Universidade Federal da Paraíba, 2015.

SCHINCAGLIA, R. M. et al. Práticas alimentares e fatores associados à introdução precoce da alimentação complementar entre crianças menores de seis meses na região noroeste de Goiânia. Epidemiologia Serviço e Saúde. Brasília, vol. 24, 465-464, 2015.